

I N G R A T I D ã O

UM PROGRAMA DE ROBERTO LIS PARA O GRANDE  
TEATRO DIFUSORA

P.F. 23 de julho de 1949.

2-7-49

23-7-49

23-7-49



I N G R A T I D ã O

UM PROGRAMA DE ROBERTO LIS

CONTROLE: CARACTERISTICA MUSICAL

SPEAKER: NO AN O GRANDE TEATRO DIFUSORA, COM ROBERTO LIS E SEUS ARTISTAS, APRESENTANDO...

CONTROLE: CARACTERISTICA POR MOMENTOS

SPEAKER: I N G R A T I D ã O !

CONTROLE: CARACTERISTICA POR MOMENTOS.

SPEAKER: INGRATIDÃO É MAIS UM TRABALHO DE ROBERTO LIS PARA O GRANDE TEATRO DIFUSOR. MAS É UM TRABALHO DE PURA IMAGINAÇÃO DO AUTOR. A FIGURA DE GUILHERMINA EXISTIU REALMENTE COM OUTRO NOME E A HISTÓRIA VIVIDA POR ELA É A QUE HOJE APRESENTAMOS COM UMA HOMENAGEM DO SEU AUTOR A TANTAS OUTRAS CRIATURAS ANÔNIMAS QUE VIVERAM ESQUECIDAS DA SUA PRÓPRIA FELICIDADE PE-  
LA FELICIDADE LA FELICIDADE LOS OUTROS E QUE AO FIM DE TANTA DEDICAÇÃO VIRAM-SE AMANHORADAS POR QUEM TUDO LÍZIS DEVIÁ. É MAIS UMA PÁGINA VIVA DE AMBICÃO E DE AMARGURA, DESTAS QUE NOS SÃO DADAS A LER, SUCULAMENTE, NO LIVRO GRANDES DA VIDA!...

CONTROLE: MAIS UMA VEZ A CARACTERISTICA PORTE POR MOMENTOS

SPEAKER: OS PERSONAGENS DE INGRATIDÃO ESTÃO ASSIM DISTRIBUIDOS:

ANACLETO.....	ROBERTO LIS
GUILHERMINA.....	NINA ROSA
SWALDO .....	AVAZONE FILHO
SONIA .....	LILIA MARIA
PADEU .....	VITOR MORES
MARILIA.....	<del>MARILIA</del> Lidia ILZUK
X BELIZARIO.....	ARY REGO
VITORIA .....	<del>VITORIA</del> LIA MARR
X CARLOS ALBERTO .....	<del>CARLOS ALBERTO</del> MARIO SIAPA
OLENKA .....	<del>OLENKA</del> ALMA CASTRO
X FERNANDO .....	VILDES QUINTANA
X DONA CESÁRIA.....	HAYDRE SELVA
X DR. MARTIM .....	<del>DR. MARTIM</del> MARIO HORNES
X NINIHA.....	VERA REGINA
X DIDI.....	<del>DIDI</del> ALMA CASTRO

SPEAKER: BOMÉ A CARACTERISTICA POR ALGUNS MOMENTOS

SONOPLASTIA DE .....RUY VERGARA CORRÊA

SONOTÉCNICA DE.....

CONTRA REGRA DE .....EMÍLIO BELIO

DIREÇÃO GERAL DE .....ROBERTO LIS

CONTROLE: BOMÉ A CARACTERISTICA POR ALGUNS MOMENTOS.







- ANACIÉTO - Coitada!... Quanto me animou na luta pelo pão de cada dia! É a ela que ~~me~~ devo, em grande parte, o que hoje sou.
- GUILHERMINA - É por ela, juntamente, que o senhor deve aceitar estes sacrifícios exigidos pelas etiquetas da sociedade e nela precaver introduzir as suas filhas, aproveitando esta oportunidade em que a sociedade lhe abriu as <sup>suas</sup> portas. Mas agora vá que o senhor está atrasado e não come de mais que além de ser contra as regras da etiqueta é também prejudicial para o seu fígado.
- ANACIÉTO - Está bem, Minina. Repare que as meninas não ficam a passar na calçada até muito tarde. Às dez horas elas devem vir para dentro.
- GUILHERMINA - Está muito bem, seu Anaciéto, póde ir descansado que eu não me descuidarei. (PASSOS QUE SE AFASTAM) (PARA LONGE) Não se esqueça de que o seu filho esteve lendo hoje no bre os talhares, nos jantares de etiqueta. É melhor esperar sempre que os outros se sirvam primeiro.
- CONTROLE CONTINA MUSICAL
- SONIA - Papai não vem tomar café conosco?
- EWALDO - Pois sim, o velho ainda está bem repimpado na cama.
- MARILIA - Pois é de admirar. Ele levanta sempre tão cedo, já são oito e meia...
- GUILHERMINA - Ele se deitou muito tarde, é por isto. O tal jantar terminou às duas horas da madrugada.
- EWALDO - Às duas horas da madrugada? O jantar terminou às duas horas da madrugada? É forte. Com certeza ele andou dan-dando uns bordões por aí e veio com essa desculpa.
- TADEU - Parece mentira, Ewaldo, que você tenha a coragem de dizer uma tolice destas na frente das meninas.
- EWALDO - Tolice por que? Esse Tadeu é gozado. Tolice seria se ele não aproveitasse uma oportunidade destas. Ele não está morto nem nada.
- TADEU - A tolice está em você fazer suposições desta natureza di-diante das suas irmãs.
- EWALDO - Óra doixa de bobagens! Nem tão ingênuas elas são.
- GUILHERMINA - Bem, bem, não discutam mais. Tomem o café que ele acaba esfriando.
- SONIA - Ela esteve aflita para ouvir papai contar do jantar.
- GUILHERMINA - Disse que esteve esplendido. Ah, e sabe de uma grande novidade? Ele foi incluído na comissão de grande baile que vão oferecer aos americanos.
- MARILIA - Não me diz, Minina! É verdade?!... Que pena que nós não po-podemos ir a esse baile!...
- GUILHERMINA - Não poderão ir por que? Seu pai sendo da comissão tem até o dever de levar a família.
- SONIA - Mas ele não vai querer. É mesmo nós não estamos preparados.



- GUILHERMINA - Ha muito tempo para que se preparem. Hoje vou falar com ele sobre isto.
- MARILIA - Tu és um amor, Mimina! Não vai esquecer, hein? Fala logo que ele se levantar.
- EWALDO - É, Mimina, fala logo e ageita um smoking para mim que eu estou muito precisado.
- SONIA - Se ele deixar, Mimina, eu quero fazer um vestido de organza lilas, todo de babadinhos.
- MARILIA - Eu quero branco, Mimina e enfeitado de rendas. Ih eu adoro ~~as~~ rendas!
- GUILHERMINA - Não sei. Depende do que encontrarmos pronto porque não haverá tempo de se fazer dois vestidos.
- SONIA - Prontos, Mimina? !...
- MARILIA - Nós vamos comprar vestidos prontos?!...
- GUILHERMINA - É claro. Uma vez que não haja tempo de se fazer...
- MARILIA - Que maravilha, Mimina!... <sup>Sabe</sup> ~~que~~ que foi sempre o meu maior desejo ter um vestido comprado pronto?
- GUILHERMINA - Pois então eu acho que desta vez vais realizar esse desejo.
- COTRÓLE - CORTINA MUSICAL
- ANAOLÉTO - Está bem, Mimina, já que você vê nisto uma necessidade, compre os vestidos para as meninas.
- GUILHERMINA - Não é só os vestidos, seu Anaoléto. Vou procurar também um alfaiate que faça, nestes poucos dias, um smoking para os rapazes.
- ANAOLÉTO - Está bem, está bem, faça lá como você achar melhor.
- GUILHERMINA - E depois vamos tratar da construção da nova casa, seu Anaoléto. Suas filhas precisam ter um ambiente melhor para receber as novas amigas que vão adquirir.
- ANAOLÉTO - Você fez promessa de gastar de uma só vez todo o dinheiro que eu juntei em todos estes anos de trabalho e de sacrifícios?
- GUILHERMINA - Não, seu Anaoléto, só o que desejo é colocar os meus filhos no meio que eles estariam se dona Judith fosse viva.
- ANAOLÉTO - Está bem, está bem, depois veremos com vagar esse negócio da casa. Por ora vá tratando apenas das toilettes para o grande baile de sábado.
- COTRÓLE - CORTINA MUSICAL
- ANAOLÉTO - (GRITANDO) Mimina! Oh Mimina!...
- GUILHERMINA - (AFASTADA) Já vou indo, seu Anaoléto, um momento. (PASSA-DOZ EM APROXIMAM)
- ANAOLÉTO - A maldita gravata que eu não acerto outra vez.
- SONIA - (DE LONGE) Mimina!... Depressa Mimina, eu estou atrapalhada. Vem me ajudar a enfiar o vestido para eu não me esquecer.



- GUILHERMINA - (GRITANDO) Já vou, Sonia, um momento. Estou dando o laço na gravata de seu pai. (PASSOS QUE SE APROXIMAM) O senhor deve procurar uma gravata de laço, seu Anacleto. É muito mais prática. *fato*
- EWALDO - Mimina, veja se você consegue enfiar-me as abotoaduras nos punhos da camisa. Eles estão tão engomados que não ha goito de eu conseguir enfiá-las.
- GUILHERMINA - Um momentinho só, Ewaldo, veja se lhe agrada o laço assim, seu Anacleto.
- ANACLETO - Está bom, Mimina, obrigado.
- GUILHERMINA - Chegue aqui perto da luz, Ewaldo. (PASSOS) Dê-me as abotoaduras.
- MARILIA - (GRITANDO DE LONGE) Mimina! Oh Mimina! .... Eu não posso abotoar o colar, Mimina. Vem me ajudar, por favor.
- GUILHERMINA - (GRITANDO PARA LONGE) Um momentinho, Marília. Estou botando as abotoaduras de Ewaldo. Já vou em seguida. (PARA PERTO) Uma já está deixo ver a outra. (PASSOS QUE SE APROXIMAM) A camisa é nova fica mais difícil, depois que ela for lavada...
- TADEU - (APROXIMANDO-SE) Mimina, quer acomodar este lenço no bolso do smoking para mim?
- SONIA - (GRITANDO DE LONGE) Mimina, anda uma vez, Mimina. Só me falta enfiar o vestido. Estou esperando por ti.
- GUILHERMINA - (GRITANDO PARA LONGE) Já vou, Sonia, um momentinho. Não é possível atender todos ao mesmo tempo. (PARA PERTO) Pronto. As suas abotoaduras já estão. Vamos ver o lenço, Tadeu.
- TADEU - Eu quero que ele fique com as quatro pontas para fora e não acerto.
- MARILIA - (GRITANDO DE LONGE) Anda, Mimina! Só me falta o colar e você não vem.
- ANACLETO - Você não acha que é preciso escovar a minha calça, Mimina?
- GUILHERMINA - Precisa, sim. Agora eu vou atender Sonia e Marília e em seguida venho escovar a sua calça, seu Anacleto. Pronto, Tadeu. Veja se ficou a seu gosto.
- TADEU - É isto mesmo. Depois você vai me ensinar como é que se dobra o lenço para ficar assim.
- SONIA - (GRITANDO DE LONGE) Mimina! Você vem ou não vem, Mimina?
- GUILHERMINA - (GRITANDO PARA LONGE) Já vou indo, Sonia, já vou indo. Não Deus, deixem-me atender cada menina antes que eu fique tonta com os seus gritos. (PASSOS QUE SE AFASTAM)
- EWALDO - *O Sr. meu refresco*  
- ~~Tem reparado~~ a minha pinta, pai. *Veja* não como eu pareço um grandino.
- ANACLETO - Mas não basta parecer. Precisa ser. Veja lá como se porta no baile.
- EWALDO - Óra essa, pai, então eu não vou saber me portar? O senhor vai ver só.



- TÁDEU - O senhor acha que eu estou direito, pai? Olhe bem,
- ANACLÉTO - Eu não entendo lá muito dessas coisas mas acho que estão perfeitamente bem.
- EWALDO - Tem um automóvel parado na porta, pai. Será que está à nossa espera?
- ANACLÉTO - Acho que sim. Eu tratei um chauffeur para vir nos buscar às dez horas....São dez e quinze.
- TÁDEU - Por mim não se espera, eu estou pronto.
- EWALDO - Eu também. Agora as garças é que é o buraco... (PASSOS QUE SE APROXIMAM) Está aí, ó. Só para me deixar por mon tirese elas não demoraram.
- SONIA - (APROXIMANDO-SE) Estamos prontas, pai. Que tal o senhor nos acha?
- ANACLÉTO - Estão lindas, ambas. Vamos, minhas filhas, vamos que o automóvel já está ~~na~~ à nossa espera.
- GUILHERMINA - Espere um momento, seu Anacléto, deixe passar-lhe e encova nas calças. (RUIDO DE ESCOVAR) Pronto, agora podem ir. Divirtam-se bastante e não venham muito tarde. Lembrem-se do que leram naquele livrinho que não é do bom ter ficar numa festa até que ela termine.

- \* TODOS - SE DEBENDE DE NIMINA, DANDO "BÓIA NOITE NIMINA." *(Passos que se afastam com vozes)*
- GUILHERMINA - Boa noite, boa noite. Que Deus os acompanhe. Divirtam-se bastante.

CONTROLE: CORTINA MUSICAL

- GUILHERMINA - Já está amanhecendo, Sonia, e você ainda sentada na cama. Apague essa luz, menina, vá dormir.
- SONIA - Estou me lembrando da maravilha que foi o baile. Tu não podes imaginar. Sempre pensei que uma coisa assim só poderia existir nos romances. Eu arranjei um per formi davel. Um rapaz refinadíssimo. Queria nos trazer de automóvel mas eu me lembrando da nossa casa, assim tão feia, tratei de despistar mentindo que papai não consentiria.
- GUILHERMINA - Por muito bem, porque de qualquer forma uma moça elegante não se deixa acompanhar pelo namorado logo da primeira vez.
- SONIA - Ah, mas ele era tão alinhado que se não fôsse a aparência tão feia da nossa casa eu teria deixado.
- GUILHERMINA - Teria feito muito mal e ele próprio se decepcionaria com você. Mas não se aflija que a questão da casa será removida muito em breve. Seu pai já me prometeu que man dará construí-la em breve e de amanhã em diante já começarei a tratar disto.
- SONIA - Você é um anjo, minimal! Você é uma joia! ... Eu lhe quero tanto bem que não sei.
- GUILHERMINA - Obrigada, Sonia, mas agora vá dormir que você precisa descansar.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL.



- MARILIA - Não mistura, Ewaldo. Estes já estão subscritos.
- EWALDO - Não estou misturando, Marília, deixa de ser ransinta. Estou apenas vendo. (PASSOS QUE SE APROXIMAM)
- SONIA - Anda, Marília, eu estou parada à sua espera.
- MARILIA - Foi o Ewaldo que veio me atrapalhar. Senhor e Senhora Passos de Andrade.
- SONIA - (RUIDO DE ESCRIVER) Senhor.....e senhora....Passos de Andrade.
- TADEU - O que? Vocês já estão subscritando os convites para a festa de inauguração da nova casa?
- MARILIA - É claro. Pois a festa é no dia 8 do mês que vêm, as pessoas tem que se preparar, tem que fazer vestidos.
- TADEU - Eu quero que você mandem um convite para a Vitoria também.
- SONIA - Para a Vitoria, Tadéu?! ...
- TADEU - Para a Vitoria, sim. Por que você fez esse ar assim de pouco caso? Acha que ela vale menos que nós?
- SONIA - Ora, Tadéu, francamente... a Vitoria pôde ser muito boazinha, não digo o contrário, mas não me parece elemento para uma festa elegante.
- MARILIA - Ah não é, não. De fato ela é uma boa menina, <sup>uau</sup>... a família dela...
- TADEU - O que é que tem a família dela?
- EWALDO - Ora, o que é que tem, Tadéu! Não se faça de ingênuo. O pai dela é dono de um armazém.
- TADEU - E o nosso pai também não foi dono de uma sapataria de remendões?
- SONIA - Bem, mas hoje ele está noutra posição que o pai dela não está.
- MARILIA - É claro, nem se pôde comparar.
- EWALDO - Eu, por mim, voto contra a convite de Vitoria.
- SONIA - Eu também.
- MARILIA - Eu também.
- TADEU - Está muito bom, pois então minhas, desde já, que eu não assistirei ao baile de inauguração da nossa nova casa.

CONFERE CORTINA MUSICAL

- GUILHERMINA - Estou às suas ordens, seu Belizário, pôde falar.
- BELIZÁRIO - Como a senhora sabe, dona Guilhermina, eu estou viuvo há quasi dois anos. Tenho um casal de filhos que a senhora conhece, pelo menos de vista...
- GUILHERMINA - Sim, conheço. Vouo sempre, quando eles passam para o collegio. A Geocy e o Bêto. Não é assim que eles se chamam?
- BELIZÁRIO - Inte mesmo. Quer dizer... o rapaz é Alberto, mas a irmã começou a chamar de Bêto, Bêto e ficou Bêto para todos nós. São ótimos creanças. De bom coração, humildes, obedientes... não é por serem meus filhos, dona Guilhermina.



- GUILHERMINA** - Acredito, sena Belisário, acredito. Lá reparo sempre o goitinho delas quando passam aqui.
- BELISÁRIO** - Pois muito bom, dona Guilhermina, eu sou um homem de bom genio, que estou bom na vida, graças a Deus! Tenho a minha casa, tenho o meu negócio, só me falta uma pessoa como a senhora para cuidar do que é meu e da educação dos meus filhos. Lembrei-me de propor casamento à Senhora, caso a senhora concordasse, é claro.
- GUILHERMINA** - Casar... (RISO) O senhor está brincando, sena Belisário.
- BELISÁRIO** - Não senhora. Estou falando sério, dona Guilhermina. Então a senhora acredita que eu fosse capaz de fazer uma coisa destas por brincadeira? Que experiência, dona Guilhermina, eu sou um homem sério.
- GUILHERMINA** - Acredito, sena Belisário, mas... o senhor pensou bem? O senhor é muito mais moço do que eu e além disto confesso-lhe que nunca me passou pela cabeça que um dia alguém pudesse querer casar-se comigo.
- BELISÁRIO** - Ora sena, por que, dona Guilhermina? Então a senhora não é uma criatura de carne e osso como as outras?
- GUILHERMINA** - Sim, sou, mas... a questão, sena Belisário, é que eu toda a vida me dediquei a cuidar dos meus filhos e acho que não teria coragem de abandoná-los.
- BELISÁRIO** - Mas eles estão todos moços, qualquer dia casam e aí *eles é* que abandonarão a senhora. Pense bem, dona Guilhermina. Pense bem. Vou esperar uns dias para que a senhora se resolva definitivamente e depois então virá saber a resposta.
- GUILHERMINA** - Está muito bom, sena Belisário, eu vou pensar e depois lhe darei uma resposta definitiva.

CORTINA CORTINA MUSICAL

- SONIA** - Vieste no Correio da Tarde a noticia da inauguração da nossa casa, Marília?
- MARILIA** - Não, Sonia. Único é que está? *Quero ver.*
- SONIA** - Toda esta columna, *o* deixa eu terminar primeiro que depois eu te dou. Trás até os nomes dos convidados mais importantes e diz que foi uma festa que ha de marcar época no grande meio social da cidade.
- MARILIA** - Vieste como foi bom não teres dado convite à Vitória? O nome dela, agora, há no jornal, no meio das outras, eu imaginava toda a elegancia da nossa festa.
- SONIA** - É claro. Foi muito desagradavel que todos se aborreceram com o nome e não quizessem assistir a festa, mas acho que seria pior se ela tivesse vindo.
- MARILIA** - É claro! É o que fizemos com ela tendo que fazer com todas as outras que não pertencem ao nosso meio social. Que se aborrecem, todas, pacificamente. *Não é* que não podemos nos prejudicar.
- SONIA** - É isto mesmo. Não agora somos grandes não podemos dar confiança a gente miúda.

CORTINA CORTINA MUSICAL



- ANACIETO - Ela me contou que ha tempos ele esteve aqui para pedir a mão dela em casamento. Ela pediu uns dias para pensar e agora tem que lhe dar uma resposta definitiva até amanhã de tarde.
- EWALDO - Eu sou contra. Acho que Mimina não tem necessidade alguma de casar-se. Nada lhe falta em nossa casa, que tolice é esta?
- SONIA - Eu também sou contra. Está bem claro que ele quer uma empregada para os seus filhos e nada mais.
- TADSU - Se ele gostasse realmente dela eu acho que nós não teríamos o direito de impedir o casamento mas eu tenho a meg na impressão de Sonia: ele quer uma empregada para lhe ajudar a criar os filhos.
- MARILIA - É claro. Bem se pôde deduzir outra coisa. Por mim a Mimina dava-lhe um fóra redondo.
- EWALDO - É claro. É só o que ela tem que fazer. E se ela me der licença eu vou levar a resposta a esse esportalhão.
- ANACIETO - Não, meu filho, isso não. O que ela me pediu foi que consultasse a opinião de vocês e lhe dissesse alguma coisa. Agora vou lhe dizer que todos se manifestaram contra o casamento. Ela agora que resolve como entender e dá a resposta que desejar.

CONTROLES CORTINA MUSICAL

- BELIZÁRIO - Quer dizer então que a sua recusa é definitiva?
- GUILHERMINA - Sim, senhor Belizário, eu consultei bem o meu coração e vi que não me seria possível abandonar essas criaturas que nasceram nas minhas mãos. Agradeço-lhe muito a honra que me concedeu e peço-lhe que me desculpe, não vá levar a mal a minha recusa.
- BELIZÁRIO - De forma nenhuma, dona Guilhermina. A senhora está no seu direito de escolher o que lhe parece melhor para o seu coração. A falta de sorte foi minha. Queira desculpar também o aborrecimento que lhe causou e passe bem, dona Guilhermina.
- GUILHERMINA - Fasso bem, seu Belizário. Não tenho nada que lhe desculpar. (PASSOS QUE SE AFASTAM) Coitado! Parece ser tão boa criatura! É uma pena que a gente não tenha mais de um coração. Nos casos como este já estava tudo colacionado.
- SONIA - (APASTADA) Ele já foi, Mimina? (PASSOS QUE SE APROXIMAM)
- GUILHERMINA - Neste momento. Coitado! Fiquei com pena dele.
- SONIA - Deixa de ser tola, Mimina. Pena por que? Pena teria eu de ti se tivesses caído na armadilha dele!

CONTROLES CORTINA MUSICAL

- ANACIETO - Fiz tudo o que vocês me pediram que fizesse. Ameacei até de desherdá-lo. Não houve argumento que lhe servisse. Disse que vai tratar casamento no sábado.
- MARILIA - Que vergonha, meu Deus! Eu não quero mais sair à rua sem companhia de Tadsu. Estou lá para ela encontrar-se conosco e eu ser obrigada a andar ao lado de gatinha? Deus no livre.



- SONIA - O senhor já deve avisar a ele, papai, que não traga Vitória em nossa casa porque nós não a receberemos.
- EWALDO - E nenhum de nós deve ir à casa dela. Nem o senhor, papai.
- MARILIA - É claro. Eu acho que papai nem pensa em fazer uma coisa destas.
- SONIA - Mas meu Deus! Seria desagostar a todos nós só para ser agradavel à filha de um João Ninguém.
- EWALDO - Ele não fez caso das ameaças de papai porque não pensa que o papai seja capaz de cumpri-las.
- MARILIA - Mas o papai as cumprirá, não é verdade papai?
- SONIA - Lógico, nem pôde deixar de cumpri-las.
- EWALDO - É o que todos esperamos, pelo menos. O que diz, papai?
- ANACLETO - Está bem, meu filho. Já que é o desejo de todos... não me resta outra coisa a fazer.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL
- VITÓRIA - Eu tive muita pena que ninguém da família tivesse podido ir a festa do nosso contrato de casamento.
- GUILHERMINA - Pois é, infelizmente não foi possível. Naquele dia estavam todos tão indispostos....
- VITÓRIA - Se não fôsse isto a nossa alegria teria sido completa.
- GUILHERMINA - Pois é, São coisas que acontecem.
- VITÓRIA - E o Tadeu não avisou que eu viria hoje fazer uma visitinha às minhas futuras cunhadas?
- GUILHERMINA - Sim, ele avisou mas a questão é que o dentista não pôde trocar a hora de Sônia e como elas não andam sós, porque o pai não gosta, Marília foi obrigada a acompanhá-la.
- VITÓRIA - Está muito bem, então a visita fica feita e a senhora me fará o favor de dizer a elas que eu sai muito pesarosa por não ter tido a sorte de encontrá-las. Se quiserem aparecer qualquer dia para tomar chá comigo, eu estarei sempre em casa.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL
- GUILHERMINA - O que é isso, Tadeu? Você vai viajar?
- TADEU - Sim, Guilhermina. Para você eu não tenho razão de esconder a verdade. Casou-me esta noite com a maior simplicidade e amanhã cedo embarco para o Paraná.
- GUILHERMINA - Você se casa hoje, Tadeu? Mas que resolução foi essa assim tão precipitada?
- TADEU - Ofereceram-me um lugar que me pareceu <sup>de</sup> vantagem aceitar e como não desejava separar-me de Vitória resolvi casar para poder levá-la comigo.
- GUILHERMINA - E seu pai já sabe disto?
- TADEU - Meu pai não deseja tomar conhecimento de nada mais que se relacione com a minha vida, Guilhermina.



- GUILHERMINA - Guilhermina? Porque você não me chama Mimina como antes, Tadeu? Tem algum ressentimento contra mim? Eu lhe juro que nunca disse uma única palavra contra você ou contra a sua noiva. E se não intercedi em seu favor foi porque compreendi que seria uma gota d'água no oceano e que o meu esforço seria inútil.
- TADEU - Eu sei, Mimina. Tu és boa e eu te agradeço, nesta hora, tudo o que me dói de dedicação e carinho nestes longos anos em que vivi sob a tua proteção. Adeus, Mimina. Póde ser que um dia ainda nos tornemos a encontrar. O mundo dá tantas voltas. (BEIJO)
- GUILHERMINA - (CHOROSA) Adeus, meu filho. Que Deus te abençoe e te guarde! Leva contigo um pedaço do meu coração!...
- CORTINA - CORTINA MUSICAL
- EWALDO - Papai, eu desejava comunicar ao senhor que no dia 30 tratarei casamento com Olenska Melonova. Espero poder contar com a sua aprovação visto que Olenska é uma ótima menina e além do tudo filha de um grande aristocrata russo.
- ANACIETO - Muito bem, meu filho. Você já falou do seu projeto às suas irmãs? O que dizem elas a respeito?
- EWALDO - Então encantadas, papai. Elas adoram Olenska de quem já se fizeram muito amigas.
- ANACIETO - Bem, se assim é eu não terei nada a objetar. Somente daria a ideia de você tratar o seu casamento no dia 25 porque aí finalizariam os três no mesmo dia. Você, Sonia e Marília. Fariamos uma festa só.
- EWALDO - A princípio havíamos pensado nisto, papai, mas como os pais de Olenska desejam também festejar o acontecimento, ficou resolvido que as minhas irmãs tratariam no dia vinte e cinco e eu a trinta.
- ANACIETO - Muito bem, então neste caso fica resolvido assim.
- CORTINA - CORTINA MUSICAL
- MARILIA - Olenska telefonou neste instante avisando que vem fazer a sua visita de despedimentos pelo nosso contrato nupcial.
- SONIA - Ah, sim? Então teremos que avisar a Mimina para ajudar preparar uma coisinha melhor para o chá. (CHAMANDO) Mimina! Chega aqui um momento, sim? Preciso falar contigo.
- MARILIA - Convmos também dizer a ela que não se apresente com tanta intimidade como fez no dia do nosso contrato. Dizes que Fernando reparou isto e se falou depois?
- SONIA - Ah sim? Interessante. Carlos Alberto também me disse a mesma coisa.
- MARILIA - Realmente eles tem razão. Não é direito. Afinal Mimina pôde ser muito boa mas não passa de uma simples empregada. Ela devia compreender isto e recolher-se à sua posição. (PENSOS COM SE ARRUMAR)
- SONIA - É claro, quando estamos nós não tem importância que ela nos trate assim, mas diante de pessoas estranhas não fica nesse direito.
- MARILIA - Aproveita e já diz tudo agora.



- GUILHERMINA - O que é que você queria, Sonia?
- SONIA - Olenka vem felicitar-nos e tomará chá conosco. Você prepare o que houver tempo para fazer de melhor porque ela é filha de aristocratas deve estar muito acostumada a coisas boas.
- GUILHERMINA - Já vou providenciar, podem ficar desacomodadas. Que bom que ela vem aqui. Eu tinha tanta vontade de conhecê-la.
- SONIA - Ah, é verdade. A propósito disto, Minina, eu preciso fazer uma recordação a você. Os estrangeiros não costumam dar nenhuma intimidade às empregadas, mesmo que sejam antigas na casa.
- MARILIA - E reparei muito quando os outros dão. Isso para eles é uma coisa horrível!
- SONIA - Eu queria pedir a você...
- GUILHERMINA - Já compreendi, Sonia. Não precisa dizer mais nada. Não tenham cuidado que eu saberei me colocar no meu verdadeiro lugar.
- SONIA - Não é por mal que eu lhe digo isto, mas...
- GUILHERMINA - (PROCURANDO DESPARAR A SUA MÁSCA) Não, não, não tem importância. Que bobagem! Está certo. Está muito certo, até. Bem, vou preparar um salgadinhos, um bolo e uma torta para que vocês não façam má figura diante da filha de um aristocrata russo.

CONVERSAS                      CORTINA MUSICAL

- OLENKA - Eu estou verdadeiramente encantada com a recepção que vocês me fizeram.
- SONIA - Qual o que, Olenka, nem diga isto. Você é que é muito bondosa.
- MARILIA - Bondosa é pouco. Você é magnânima e encantadora.
- OLENKA - Oh, meu Deus, quanta coisa! Bondosa! Magnânima! Encantadora! Assim não me sobram adjetivos para qualificá-la! Você é que tem todas estas qualidades que me atribuem. Eu estou encantada. Verdadeiramente encantada! Chegando em casa vou depressa contar tudo à mãe.
- SONIA - Ah, Olenka, é verdade: desde que você chegou que eu estava para lhe fazer uma pergunta e só agora, na hora da saída, é que me lembrei. Você já marcou mais ou menos a época do seu casamento?
- OLENKA - Sim. Pensamos casar em Setembro, porque?
- MARILIA - Em Setembro, Sonia. Justamente no mês do nosso casamento. E o dia você já escolheu?
- OLENKA - Provavelmente a vinte e quatro que é o dia em que mãe e pai completam as suas bodas de prata.
- SONIA - Não pensamos casar no dia seis. Fica muito bom assim porque pensamos ambas em fazer uma pequena viagem de dez ou doze dias e assim poderemos estar de volta para assistir ao seu casamento.
- OLENKA - Ah sim, eu faço questão absoluta que todos assistam ao meu casamento. Até já estava determinado que se eu casasse antes de vocês levaria as duas como ~~damas de honra~~.



Eu não far mal, uma vez que casam antes desde que estejam presentes ao ato eu já estarei muito satisfeita. E agora vocês vão me dar licença que mamãe já deve estar preocupada com a minha doença. Eu disse que eu não pensaria estar de volta e já não quasi soto.

- MARILIA - Outro dia você virá passar a tarde inteira connosco.  
OLINDA - Está muito bem. E vocês também terão que ir passar uma tarde inteirinha comigo. Adoncinho, minhas queridas, adoncinho. (SUSPIROS)

CONTINUA: CORTINA MUSICAL

- CARLOS - Eu ouvi Guilhermina referir-se ao vestido de casamento que ela tem que experimentar. Ela pretenderá assistir à cerimonia?  
SONIA - Não sei. Até agora ela não me disse nada a respeito.  
CARLOS - Pois antes que acontecesse isso, o que seria muito desagradavel, eu acho que você deveria prevenir a ela que não deve comparecer.  
FERNANDO - É justamente o que eu estava acabando de recomendar à Marília. Não fica direito. Afinal das contas ela é uma empregada.  
CARLOS - Meus pais ficaram escandalizados porque na nossa casa ~~esse~~ eles não seriam capazes de consentir uma coisa destas.  
FERNANDO - Mamão também não. Ela é muito exigente para essas coisas.  
MARILIA - Não falaremos com ela e explicaremos. Acho que ela é bastante inteligente para compreender.  
CARLOS - E se não quiser compreender é o diabo.  
SONIA - Não, ela compreenderá, sim. Não haverá necessidade de tomarmos outras medidas.  
FERNANDO - Será melhor, então. Eu já disse que na minha casa não quero empregadas de muitos anos para depois não acontecer dessas coisas.  
CARLOS - A gente sabendo lidar com elas não acontece. Mamão tem uma de quasi vinte anos. Nem me dirige a palavra ainda quando eu lhe falo.  
MARILIA - Mas sabe o que foi que aconteceu aqui em casa, Carlos Alberto? Mamão morreu quando nós ainda eramos muito pequenas. Papai tinha que trabalhar...  
CARLOS - (NERVOSO) Eu sei, eu sei, a Sonia já me contou a historia toda, mas agora é diferente. Vocês estão moças, vão casar e ela tem que tomar uma outra attitude.  
SONIA - Não precisa se aborrecer, seu nervosinho. Eu já disse a você que hoje falarei com ela e afianço-lhe que ela não assistirá ao nosso casamento. Pode ficar descansado.

CONTINUA: CORTINA MUSICAL

- MARILIA - Mãe, veja se a corça está bem assada ou se deve colocá-la mais para a frente.



- GUILHERMINA - Um pouquinho mais. (PAUSA) Mais um pouquinho, ainda. (PAUSA) Assim, agora está bom. Você está que parece uma rainha. Espere aí, deixe-me acomodiar a sua luva que está torcida no braço.
- SONIA - Ora, Mimina, deixa a Marília que já está pronta. Eu estou muito mais atrasada. Enquanto eu retoco a minha pintura, calça-me as meias e os sapatos.
- MARILIA - For isso que eu não quis o meu vestido armado. A gente depois fica sem movimentos.
- SONIA - Mesmo a fazenda que você escolheu não se prestava para vestido armado.
- MARILIA - Que eu escolhi, não. Quem escolheu foi Mimina, não fui eu.
- SONIA - Sim, foi ela, mas de acordo com você. Está me fazendo cócega nas pernas, Mimina.
- GUILHERMINA - Deixe de bobagem menina. Como é que eu vou lhe calçar as meias e as ligas sem lhe tocar nas pernas?
- MARILIA - Eu já estou completamente pronta.
- SONIA - Eu também, só me faltam os sapatos. Ainda não vai, Mimina. Vá a calçadeira. Está aqui, é. (PAUSA) Os estes sapatos ficaram tão justos! (PASSOS QUE SE APROXIMAM) Parece que o papai já vem aí para buscar-nos. Estou ouvindo os passos dele.
- ANACIÉTO - (AFASTADO) Estão prontas, minhas filhas?
- MARILIA - Já papai.
- ANACIÉTO - Então vamos que os convidados estão todos lá em baixo esperando. Uma de cada lado pelo braço do papai. (PASSOS QUE SE AFASTAM)
- SONIA - (AFASTADA) Se quiseres espiar por trás do reposteiro podes vir, Mimina.
- GUILHERMINA - Não, minha filha, obrigada. A Mimina ficará aqui rezando ~~por~~ *pela felicidade de vocês.*
- COMPROVA CORTINA MUSICAL
- EWALDO - Depressa, Mimina. O automóvel já está aí. Os convidados serão capazes até de pensar que o noivo fugiu.
- GUILHERMINA - Um momento, meu filho, só um momento. A sua gravata está completamente torta.
- EWALDO - (APÓS UMA PAUSA) Está, Mimina, está. Deixe assim mesmo. Papai como está? Eu tenho que entrar com ele na casa de Olenka.
- GUILHERMINA - Seu pai já está sentado no automóvel há muito tempo. Espere um pouco, rapaz. Deixe passar a escova no seu casaco. (RUIDO DE ESCOVAR)
- EWALDO - Anda, Mimina, anda! E não inventa mais nada pelo amor de Deus que eu estou atrasadíssimo.



GUILHERMINA - Pronto. Vá com Deus e seja muito feliz, meu filho.  
(PASSOS QUE SE AFASTAM)

CONTROLE                    CORTINA MUSICAL

ANACLÉTO - Parece mentira que depois de ter uma casa cheia, um por um, os filhos me fôçassem abandonando e eu viesse terminar neste completo isolamento.

GUILHERMINA - O que se vai fazer, seu Anacleto? A vida é assim. Quando os passarinhos são pequenos e não podem voar estão sempre dentro do ninho, logo que criam asas, porém, algum vôo e, muitas vezes, para nunca mais voltar.

ANACLÉTO - O que sinto é ter feito esta casa tão grande, com quartos de sobra para todos eles e nenhuma ter querido ficar morando comigo.

GUILHERMINA - Quem casa quer casa, seu Anacleto. E depois o bom de casamento parece que é justamente isto. A gente tem a sua casa, arrumada a seu gosto, mandar e desmandar dentro dela, almoçar e jantar sozinho, sair e entrar quando quiser, sem ter que dar satisfações a mais ninguém.

ANACLÉTO - Mas tudo isto eles poderiam ter feito aqui em casa.

GUILHERMINA - Pois é, mas eles acharam melhor fazer na casa deles. Deixe-os *lá* que vivam a vida como melhor entenderam. A mocidade é assim. Vê-se servida e depois esquece os que lhe serviram. Mas não lhes devemos querer mal por isto. Assim é a vida o que é que se vai fazer?

CONTROLE                    CORTINA MUSICAL

ANACLÉTO - Mas Mimina, depois de quâsi trinta anos em minha casa você tem a coragem de pretender me abandonar justamente quando eu mais necessito de você?

GUILHERMINA - Eu compreendo perfeitamente e acredito que sinto muitíssimo, seu Anacleto, mas a verdade é que a situação se tornou muito difícil para mim, agora.

ANACLÉTO - Difícil por que, Mimina? Fale com clareza. Explique bem as coisas.

GUILHERMINA - Pois bem, seu Anacleto, embora custe um pouco explicar as coisas com clareza, pela delicadeza do assunto, eu não terei outro remédio senão fazer isto mesmo para que o senhor não me julgue mal. É que o senhor compreende, seu Anacleto... embora o senhor tenha quâsi sessenta anos e eu quarenta e sete, estamos ambos perfeitamente prestáveis... quer dizer... estamos ambos muito bem conservados e a vizinhança já começou a murmurar e a maldizer. É desagradável, o senhor sabe. Assim eu pensei que... como não ha outra solução... o verdadeiro é eu deixar a sua casa e procurar uma outra para trabalhar.

ANACLÉTO - Mas Mimina, que nos importa que comentem se ambos temos a cortexa de que isto não é verdade?

GUILHERMINA - Ah, mas afinal o senhor vê... eu sou solteira... isto para mim fica mal além de que é muito desagradável



ANACLÉTO - Escuta, Mimina: e... e se encontrássemos uma outra solução?

GUILHERMINA - Não será fácil. Eu já estive procurando diversas, antes de me resolver a abandoná-lo.

ANACLÉTO - Se nos casássemos, por exemplo? Ninguém teria o direito de dizer mais nada.

GUILHERMINA - Se nos ca....

ANACLÉTO - (APÓS UMA PAUSA) Se nos casássemos, sim? Por que tamanho espanto da tua parte? O que tem isto de mais? Nem sei porque ha mais tempo já não pensei nisto. Achas absurda a minha ideia?

GUILHERMINA - Os seus filhos não aprovariam esse casamento, seu Anacleto

ANACLÉTO - Os meus filhos não teriam o direito de impedir qualquer pro vidência que eu quizesse tomar para não perder-la. Eles não me abandonaram todos? Algum deles me convidou para morar em sua casa? Algum deles cogitou que eu ficaria aqui inteiramente só? Pois então não me parece que lhes deva nenhuma explicação, Mimina. Absolutamente nenhuma. Aceitam ou recusam a minha proposta.

GUILHERMINA - Aceito, seu Anacleto. Aceito porque o senhor nem sabe o quanto me custaria abandoná-lo depois de todos estes anos em que vivi na sua casa. Mas aceito com a condição de que o senhor irá à casa de um por um dos seus filhos, explicar toda a situação e dizer bem claramente que a resolução nasceu espontaneamente da sua parte.

ANACLÉTO - Pois está muito bem, Mimina, eu farei o que me pedes para te ser agradável.

CORTINA - CORTINA MUSICAL

SORIA - Isso é um absurdo tão grande, papai, que se o senhor não abandonar essa ideia eu terei que lhe pedir para nunca mais vir à nossa casa.

MARILIA - É uma vergonha para nós, papai. Eu tão cedo, afianço-lhe, não terei a coragem de botar o pé em sociedade.

FERNANDO - É claro! Todos olharão para vocês e dirão logo: aquela é filha daquele grande industrial que casou agora com a empregada.

EWALDO - E o pior não é isto. Não de dizer que desde o nosso tempo de solteiros o senhor e Guilhermina já viviam juntos.

OLSENKA - Que vergonha, meu Deus! ....O que dirão meus pais quando souberem disto? Nem gosto de me lembrar.

CARLOS - O que dirão todos e não apenas os meus pais, Olsenka. Os nossos, enfim, procurariam aceitar qualquer demissão que lhes inventássemos. O estranho é que seria pior.

SORIA - Eu estou completamente convencida de que Mimina, quando lhe fez construir aquela casa já foi com o plano preconcebido.

EWALDO - É claro. Preparou o golpe para entrar também na bolada. Não foi nada bôba.



- FERNANDO - Na minha casa, seu Anacleto, nem mesmo na qualidade de sua esposa eu consentirei que ela bote o pé.
- MARILIA - É lógico. Principalmente na qualidade de esposa do pai ela não pisará lá.
- OLENKA - Com tanta senhora fina, de sociedade, com quem o senhor se poderia casar, por que foi escolher justamente uma criada, meu sogro?
- EWALDO - Ele deve saber porque a escolheu. Com toda a certeza isto já vem de longe e nós ignorávamos.
- ANAOLÉTO - Basta Ewaldo. Você não tem o direito de insultar Mimina. Nem você nem ninguém. São uns ingratos, todos. Depois do que ela fez por vocês e por mim em todos estes anos, deveríamos ter por ela o maior respeito e a maior adoração. O que demos até hoje a essa pobre mulher em retribuição ao que ela fez por nós? Um miserável ordenado que apenas lhe permite vestir humildemente. O que deram vocês em troca de todo o carinho que ela lhes dispensou? Censuras, humilhações e até insultos. São ingratos todos, repito. Mas saibam que quer queiram ou quer não eu me casarei com ela.

CONTROLE      CORTINA MUSICAL

- SONIA - Você nem imagina como estávamos aflitos pela sua volta, Carlos Alberto!
- MARILIA - Você demorou tanto! Conte-nos o que disse ela.
- FERNANDO - Com certeza se debulhou toda em lágrimas mas não desistiu do casamento?
- CARLOS - Mais ou menos isto.
- FERNANDO - Eu sabia. Eu esperava isto mesmo.
- OLENKA - O desafeito dela. Foi por isto que eu não deixei o Ewaldo ir. Eu já esperava uma coisa assim e ele é muito violento podia fazer uma suzeira.
- SONIA - Mas afinal conte-nos o que disse ela, Carlos Alberto.
- CARLOS - Só baboseiras. Que não queria de maneira nenhuma ser o peso de discordia da família. Que queria muito bem a todos. Que por ela desistiria de casamento mas que o seu Anacleto chegou a declarar que se não se casasse com ela se suicidaria.
- MARILIA - Que grandiosíssima mentirosa! Que grandiosíssima embusteira! Se papai seria capaz de dizer uma suzeira deste quilatol...!
- FERNANDO - Ah, minha filha, isso não seria de admirar que ele dissesse. Pois se ele vai fazer uma suzeira muito maior.
- OLENKA - Eu não quero me lembrar como Ewaldo vai ficar furioso quando eu contar a ele toda essa vergonha.
- SONIA - Que boa exploradora se saiu a tal de dona Mimina! Mas e a proposta de nós darmos a ela uma boa importância para ela ir embora daqui?
- CARLOS - (RIDICULARIZANDO) Falta-lhe a coragem de abandonar o coitadinho do seu Anacleto.
- MARILIA - Cretina! Uma boa vivaracha é que ela é. Sabe que casando receberá muito mais.



- CARLOS - Enfim, acho que perdemos a partida. O verdadeiro é deixar casar e não dar mais bóla pra o velho. Morreu e acabou-se, pronto.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL
- OLENKA - Você ouviu, Ewaldo? O Fernando foi assistir, de longe, o embarque dos noivos em viagem de lua de mel.
- EWALDO - Grandes ridículos. Velhos sem vergonha!
- FERNANDO - Mas você precisava ver como estavam caídos um pelo outro.
- EWALDO - Nem me fale que eu fico com nojo.
- FERNANDO - Ela de vestido preto, broche de brilhantes e um chapéu de penas.
- OLENKA - Imagina só!... Broche de brilhantes e chapéu de penas!... (GARGALHADA) Que pena que eu não vi. Se eu soubesse que você ia, Fernando, teria ido junto. Quando eu cheguei aqui e a Mariília me disse que você tinha ido eu fiquei com uma pena louca de não ter chegado mais cedo.
- EWALDO - Pois eu estimo bastante que você não tenha visto. Seria humilhante para mim saber que meu pai havia lhe oferecido um espetáculo tão deprimente e ridículo. E agora que o fato está consumado eu peço a todos que não se fale mais nele.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- GUILHERMINA - Sonia! Ouça, Sonia. Não desligue, por favor, Seu pai teve uma comoção cerebral e está malíssimo. Eu teria um tristeza imensa se ele morresse sem vê-la. Venha, sim? Peço-lhe encarecidamente que venha.
- SONIA - Não, Guilhermina, não irei. Meu pai já morreu para mim, desde o dia em que se casou com você.

ESTUDIO (RUIDO DE DESLIGAR O TELEFONE COM FORÇA)

- GUILHERMINA - (APÓS UMA PAUSA) Que horror, meu Deus!... Como se pôde ser assim tão rancorosa!... Quem sabe Mariília... Se ao menos uma quizesse vir...

ESTUDIO (RUIDO DE DISCAR O TELEFONE, CAMPAINHA DE CHAMADA AO LONGE, RUIDO DE LEVANTAR O FONE) que

- GUILHERMINA - Quem fala aí?

- MARILIA - (APASTADA) Da casa de Fernando Delamare.

- GUILHERMINA - É Mariília que está no telefone?

- MARILIA - (APASTADA) Sim, quem fala aí?

- GUILHERMINA - É minha quem fala aqui, Mariília. Não desligue, sim? Ouça o que eu lhe vou dizer, por favor. Seu pai teve uma comoção cerebral e está à morte. Você não seria capaz de fazer a caridade de vir vê-lo um momentinho só?

- MARILIA - (APASTADA) Fernando não consentiria nunca que eu pedisse a papai a loucura que fez, Guilhermina. É tudo que tenho para lhe dizer.

ESTUDIO (RUIDO DE TELEFONE DESLIGANDO AO LONGE E DEPOIS O MESMO RUIDO JUNTO AO MICROFONE)



GUILHERMINA - Que horror, Meu Deus!.. Resta, agora, Ewaldo. Póde ser que como homem tenha o coração menos duro.

ESTÚDIO - (RUIDO DE DISCAR. CAMPAINHA DE CHAMADA AO LONGE E RUIDO DE LEVANTAR O FONE TAMBÉM LONGE)

GUILHERMINA - Quem fala aí?

OLENKA - É da casa de Ewaldo Carmine. Quem fala aí?

GUILHERMINA - Aqui fala a Guilhermina, dona Olenka.

OLENKA - O que deseja a senhora?

GUILHERMINA - Seu Anacléto está muito mal e eu desejava avisar ao Ewaldo. Podia ser que ele quizesse visitar o pai...

OLENKA - Não senhora, enganou-se. Ewaldo não deseja nada absolutamente com o pai. E se era só isto o que me tinha a dizer, com licença.

ESTÚDIO - (RUIDO DE DESLIGAR O TELEFONE AO LONGE E DEPOIS O MESMO RUIDO JUNTO AO MICROFONE)

GUILHERMINA - (APÓS UMA PAUSA) Pobre do seu Anacléto!... Que filhos mais ingratos! (CHORANDO) E eu que fui a culpada! ... Eu que fui a culpada!... (SOLUÇOS)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

DR. MARTIM - Mas a senhora já pensou bem no que vai fazer, dona Guilhermina?

GUILHERMINA - Sim, doutor Martin. Eu não quero receber um único vintem do que me cabe nesta herança.

DR. MARTIM - Mas a senhora sabe que o seu direito é líquido e certo?

GUILHERMINA - Sei de tudo, doutor. Sei perfeitamente porque ele proprio muitas vezes me disse quando vivia. Mas eu não quero. Não quero absolutamente nada. Guardarei apenas as joias que ele me deu no dia em que nos casamos.

DR. MARTIM - Mas se eles foram todos tão ingratos com a senhora e com o pai, por que em vez de desistir da parte que lhe cabe em favor deles a senhora não faz doação a qualquer casa de caridade?

GUILHERMINA - Porque acho que uma vez que eu não desejo receber esse dinheiro o direito é deles e de mais ninguém. Não quero que eles possam queixar-se, um dia, de que os prejudiquei. Faça como lhe pedi, doutor Martin. Que a parte que me cabe seja repartida por eles todos, igualmente.

DR. MARTIM - Está bem, já que a senhora insiste em querer assim, vamos fazer assim. Mas... e como irá viver depois a senhora?

GUILHERMINA - Arranjarei um lugar de empregada em qualquer casa que me queira. Voltarei ao que era. Foi para isto que nasci.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

CESÁRIA - (CHAMANDO) Guilhermina! Oh Guilhermina!... Venha cá.

GUILHERMINA - (DE LONGE) Um momentinho, dona Cesária. Já vou.

CESÁRIA - Meu Deus, como as crianças desarrumam a casa toda! Não faz nem uma hora que a Guilhermina arrumou aqui.

*Guilhermina fala por telefone com o advogado. Não se obtive a voz dela.*



Já está tudo fóra dos logares. (PASSOS QUE SE APROXIMAM)  
Assim não há empregada que aguente.

GUILHERMINA - Pronto, dona Cesária, o que é que a senhora deseja?

CESÁRIA - O meu marido foi ao Correio e retirou a tal carta que havia lá retida para você. Aqui está ela.

GUILHERMINA - A senhora quer fazer o favor de ler para mim? Eu ainda terei que ir procurar os óculos e estou louca para saber *de quem é.*

CESÁRIA - Pelo carinho é de Curitiba (RUIDO DE RASGAR ENVELOPE E ABRIRO PAPEL DA CARTA)

GUILHERMINA - Será possível que Tadeu...leia, leia, dona Cesária, por favor.

CESÁRIA - Curitiba, onze de Setembro de 1943. Prezada Mimina, *(recebe)* de receber uma carta do advogado encarregado da partilha dos bens do papae, carta essa pela qual fui sabedor da sua morte, o que muito lamentei, apesar do ocorrido entre nós. E entre as muitas coisas que ela me conta e que estão ligadas aos meus interesses, figura o teu casamento com ele o que, de certo modo, não deixou de me surpreender mas só então vim a compreender a razão pela qual papai não havia cumprido a sua ameaça de desherdar-me. Vejo claramente que foste tu quem impediste semelhante injustiça pelo que muito te agradeço em nome da minha mulher e dos meus filhos. O meu agradecimento se estende também ao teu gesto de recusar a parte que por direito te cabia na herança, manifestando o desejo de que ela fôsse dividida igualmente entre nós. Continuas a ser, Mimina, a mesma grande alma que desde a morte da mãe se dedicou inteiramente ao nosso cuidado e à formação do nosso caráter. E como sei que agora estás só e sem nenhum recurso, vai com esta carta o nosso convite para que venhas morar em nossa companhia. Se responderes afirmativamente a este convite podes crer que nós darás, a todos, uma muito grande e sincera alegria. As crianças desejam muito conhecer a Mimina, de quem o pai sempre lhes fala com sincero carinho. *(recebe um afetuoso abraço que te envia Tadeu.)*

GUILHERMINA - Pobre Tadeu! Eu nunca me enganei com ele! Foi sempre o melhor de todos.

CESÁRIA - E agora, Guilhermina, o que pensa fazer? Vai aceitar o convite dele?

GUILHERMINA - Sim, dona Cesária, vou. Tadeu é o prêmio que me resta de trinta e dois anos de trabalho e dedicação!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

TADÉU - Vamos entrar, Mimina. Estão todos esperando por você com a maior ansiedade. (PASSOS SEMPRE À MESMA ALTURA) Queriam por força ir comigo à estação mas como a mais velhinha *ela* teve muito resfriada, para que ela não saísse foi preciso que Vitoria e a pequena ficassem também em casa. (GRITANDO Vitoria! Filhinha! A Mimina está aqui.)

ESTÓDIO - (PASSOS QUE SE APROXIMAM CORRENDO)

GUILHERMINA - Papaizinho, onde é que ela está papaizinho?

TADÉU - Aqui, minha filha, então você não está vendo? Esta é a mais moça, Mimina.

Mimina - Muito linda menina, Tadeu. Um encanto.

*Tirá fora a Cesária. Guilhermina recebe a carta. Ela manda desherdar para os deserdados.*



TADEU - Chama-se Guilhermina, também. Foi em homenagem a você que lhe demos esse nome. (PASSOS QUE SE APROXIMAM CORRENDO)

*Mimina*  
~~GUILHERMINA~~ - A sua delicadeza de sentimentos até me deixa comovida, Tadeu.

TADEU - Eu não poderia esquecer o que você fez por nós, Mimina. Olhe, esta é a mais velha. Aproxime-se, Didi. Dê um beijo na Mimina, ela foi sempre muito boa para o papai. (PASSOS. BEIJO)

*mimina*  
~~GUILHERMINA~~ - Esta é muito parecida com sua mãe, Tadeu. Nenhum de vocês se pareceu tanto com ela como esta menina.

TADEU - Chama-se Judith, também. E sua mãe onde está, minha filha?

DIDI - Mamãe já vem, papaisinho. Está se penteando para aparecer mais bonita à visita.

TADEU - Mimina não é visita, minha filha. Ela veio para morar conosco e ser a vóvó de vocês.

*Guilhermina*  
~~GUILHERMINA~~ Ah, que bom!... Eu tinha tanta vontade de ter uma vóvó-sinha.

DIDI - Eu também. Eu sempre pedia para o papaisinho me arranjar uma.

TADEU - Pois é, e tanto pediram que o papai arranjou uma vóvó-sinha muito boa. (PASSOS QUE SE APROXIMAM)

*Guilhermina*  
~~GUILHERMINA~~ - A mamãe já vem aí, papai.

VITORIA - (APROXIMANDO-SE) Dona Mimina!... Ainda se lembra de mim? (BEIJOS)

*Mimina*  
~~GUILHERMINA~~ - Como não, minha filha, lembro-me sim. Mas não me chame de dona. Diga simplesmente Mimina.

VITORIA - Então, como foi de viagem?

*Mimina*  
~~GUILHERMINA~~ - Felizmente bem, muito obrigada.

VITORIA - Estávamos ~~então~~ *todos aflitos* pela sua chegada. As meninas estão nem se fala. Não pensavam noutra coisa.

*Guilhermina*  
~~GUILHERMINA~~ - Eu cheguei até a sonhar com a senhora.

*Mimina*  
~~GUILHERMINA~~ - Foi, minha querida? Imagine só.

DIDI - E eu cheguei a sonhar mas foi que a senhora já não ia vir mais.

VITORIA - Pois é, minha filha, mas felizmente ela veio e agora ha de ficar sempre conosco. Não é verdade, Mimina?

*Mimina*  
~~GUILHERMINA~~ - Enquanto me quiserem... ficarei por aqui.

TADEU - Havemos de querer-te sempre, Mimina. E a satisfação que a tua presença nos dá é tão grande e tão sincera que eu chego a bendizer a ingratidão dos meus irmãos, porque se não fôsse isto... tu não estarias conosco neste instante!..

CONTROLE - (CARACTERISTICA MUSICAL FORTE POR ALGUNS MOMENTOS)

SPEAKER: Ouviram INGRATIDÃO, mais um trabalho de ROBERTO LIS para o Grande Teatro Difusora. Ouçam no proximo sabado, as mesmas horas de hoje, mais um grande trabalho de Grande Teatro Difusora.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA FINAL DO PROGRAMA



